

Diário de Notícias

Precaridade nos cuidados médicos para os imigrantes detidos nos EUA -- ONG

08 DE MAIO DE 2017 ÀS 14:57

Lusa

PUB

A assistência médica a imigrantes detidos nos Estados Unidos deixa muito a desejar, segundo um relatório hoje divulgado por duas organizações não-governamentais de defesa dos direitos humanos, num momento em que a administração Trump aumenta o número de detenções.

Segundo o relatório da Human Rights Watch e da Civic (Community Initiatives for Visiting Immigrants in Confinement) sobre cuidados médicos prestados aos imigrantes detidos nos EUA, foram referenciados atrasos graves no atendimento dos doentes e a existência de profissionais de saúde não qualificados a exercerem funções.

"Os dados revelam que pessoas em situação de detenção imigratória morreram desnecessariamente sob o governo de Obama, mesmo com as suas tentativas de reforma", disse uma investigadora da Human Rights Watch, Grace Meng.

"Uma vez que a administração Trump já anunciou a sua intenção de reverter as principais reformas (no sistema de gestão dos imigrantes detidos) enquanto detém um número ainda mais elevado de pessoas, provavelmente mais pessoas irão morrer, mortes desnecessárias e evitáveis", concluiu a investigadora.

O relatório, intitulado "Indiferença Sistémica: Assistência Médica Inadequada e Perigosa na Detenção de Imigrantes", baseia-se na análise feita por médicos independentes sobre as investigações de 18 casos de mortes entre 2012 e 2015 e de registos médicos de 12 pessoas adicionais de 10 instalações públicas e privadas.

A Human Rights Watch também entrevistou mais de 90 pessoas que estão ou foram detidas, bem como as respetivas famílias, advogados, defensores da imigração e especialistas em saúde.

Os especialistas médicos encontraram um número elevado de incidentes resultantes de cuidados médicos precários e perigosos, como falha no acompanhamento de sintomas, falta de qualificação dos profissionais de saúde, inadequação nos cuidados da saúde mental, incluindo o uso de confinamento solitário, e respostas demasiado lentas a situações de emergência, lê-se no relatório.

Em conclusão, os peritos consideraram que estas falhas contribuíram para sete das 18 mortes investigadas.

"O número elevado e a consistência dos casos que envolvem cuidados médicos inadequados apontam para uma crise que carece de uma ação imediata", disse a codiretora executiva da Civic, Christina Fialho.

Um especialista em saúde que analisou todos os documentos do relatório, Marc Stern, concluiu que os EUA têm "um sistema que não funciona para os cuidados de saúde dos detidos e se adicionarmos mais detidos a esse sistema, o funcionamento só pode piorar".

Para mais detalhes consulte:

<http://www.dn.pt/lusa/interior/precaridade-nos-cuidados-medicos-para-os-imigrantes-detidos-nos-eua---ong-7586643.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados